



**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

## ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

### Para que Filosofia?

As evidências do cotidiano

Em nossa vida cotidiana, afirmamos, negamos, desejamos, aceitamos ou recusamos coisas, pessoas, situações. Fazemos perguntas das mais variadas possíveis. Fazemos afirmações e avaliamos coisas e pessoas, mas nem sempre obtemos as respostas que gostaríamos e/ou julgamos verdadeiras com os nossos desejos.

Em que acreditamos quando fazemos uma pergunta e aceitamos uma resposta? Acreditamos que o tempo existe, que ele passa, pode ser medido em horas e em dias, e o que já passou é diferente de agora e o que virá também há de ser diferente deste momento, que o passado pode ser lembrado ou esquecido, e o futuro, desejado ou temido. Assim, uma simples pergunta contém, silenciosamente, várias crenças não questionadas por nós<sup>1</sup>.

Numa contenda, quando alguém chama outro de mentiroso porque não estaria dizendo os fatos exatamente como aconteceram, está presente a nossa crença de que há diferença entre verdade e mentira. A primeira diz as coisas tais como são, enquanto a segunda faz exatamente o contrário, distorcendo a realidade<sup>2</sup>. Com isso, cremos que o erro e a mentira são falsidades, mas diferentes porque somente na mentira há a decisão de falsear. Ao diferenciarmos erro da mentira, considerando o primeiro uma ilusão ou um engano involuntários e a segunda uma decisão voluntária, manifestamos silenciosamente a crença de que somos seres dotados de vontade e que dela depende dizer a verdade ou a mentira. Ao mesmo tempo, porém, nem sempre avaliamos a mentira como alguma coisa ruim:

---

<sup>1</sup> As referências obtidas nas respostas nem sempre estão de acordo com as nossas perguntas. O canal comunicacional nem sempre está ajustado na entrada e na saída das informações. Aquilo que julgamos procedente ou improcedente nas crenças silenciosas. O provável e o possível, realidade e ilusão, são palavras-chave no julgamento do inquiridor e o respondente.

<sup>2</sup> Consideramos a mentira diferente do sonho, da loucura e do erro, porque o sonhador, o louco e o que erra se iludem involuntariamente, enquanto o mentiroso decide voluntariamente deformar a realidade e os fatos.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

não gostamos de ler romances, de ver novelas, assistir a filmes? E não são mentiras?<sup>3</sup>

Ao dizermos que alguém “é legal” porque tem os mesmos gostos, as mesmas idéias, respeita ou despreza as mesmas coisas que nós e tem atitudes e costumes muito parecidos com os nossos, estamos, silenciosamente, acreditando que a vida com as outras pessoas – família, amigos, escola, trabalho, sociedade, política – nos faz semelhantes ou diferentes em decorrência de normas e valores morais, políticos, religiosos e artísticos, regras de conduta, finalidades de vida<sup>4</sup>.

### A atitude Filosófica

Imaginemos, agora, alguém que tomasse uma decisão muito estranha e começasse a fazer perguntas inesperadas. O que é verdade? O que é falso? Quando existe a verdade e por quê? Quando existe a ilusão e por quê? E a mentira pode mudar a história? Pode haver uma pergunta objetiva e uma resposta subjetiva?<sup>5</sup>

Ao tomar esta distância, estaria interrogando a si mesmo, desejando conhecer porque cremos no que cremos, por que sentimos o que sentimos e o que são nossas crenças e nossos sentimentos. É neste ponto que começamos a adotar a atitude filosófica. Assim, uma primeira resposta à pergunta “O que é filosofia?” Poderia ser: A decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana: jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.

Analisemos, pois, o desdobramento desta atitude. A primeira característica da atitude filosófica é negativa, isto é, um dizer não ao

---

<sup>3</sup> Quando a mentira é aceitável ou informada previamente, sentimos-nos numa zona de conforto, acreditando, portanto, que as pessoas, porque possuem vontade, podem ser morais ou imorais, pois cremos que a vontade é livre para o bem ou para o mal.

<sup>4</sup> Achando óbvio que todos os seres humanos seguem regras e normas de conduta, possuem valores morais, religiosos, políticos, artísticos, vivem na companhia de seus semelhantes e procuram distanciar-se dos diferentes dos quais discordam e com os quais entram em conflito, acreditamos que somos seres sociais, morais e racionais, pois regras, normas, valores, finalidades só podem ser estabelecidas por seres conscientes e dotados de raciocínio.

<sup>5</sup> Certamente esta decisão estaria sendo tomada por alguém distante da vida cotidiana e de si mesmo, teria passado a indagar o que são as crenças e os sentimentos que alimentam silenciosamente, nossa existência.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos, aos fatos e às idéias de experiência cotidiana, “ao que todo mundo diz e pensa”, ao estabelecido. A segunda característica da atitude filosófica é positiva, ou seja, uma interrogação sobre o que são as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. É também uma interrogação sobre o porquê disso tudo e de nós, e uma interrogação sobre como tudo isso é assim e não de outra maneira. Surge neste postulado, as fases positivas e negativas da atitude filosófica constituindo o comportamento que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico.

Segundo historiadores, embora sem ter deixado nenhum legado escrito de suas pesquisas ou questões discutidas ao longo de sua vida, é atribuído ao grego Sócrates<sup>6</sup>, a paternidade da Filosofia, que afirmava que a primeira e fundamental verdade filosófica são dizer: “sei que nada sei”. Para o seu maior discípulo, o filósofo grego Platão, a Filosofia começa com uma admiração; já o discípulo de Platão, o filósofo Aristóteles, acreditava que a Filosofia começa com o espanto<sup>7</sup>.

Em busca de uma definição da Filosofia

Quando começamos estudar Filosofia, somos logo levados a buscar o que ela é. Nossa primeira surpresa surge ao descobrirmos que não há apenas uma definição da Filosofia, mas várias. A segunda surpresa vem ao percebermos que, além de várias, as definições parecem contradizer-se. Eis porque muitos, cheios de perplexidade, indagam: afinal, o que é a Filosofia que sequer consegue dizer o que ela é? Vamos narrar e avaliar pelo menos quatro definições importantes:

---

<sup>6</sup> Os historiadores da Filosofia são unânimes em considerar que os principais testemunhos fornecidos por Platão e Xenofonte, que exaltam, e por Aristófanes, que combate e satiriza. Do confronto desses diferentes retratos é que se pode tentar extrair a verdadeira fisionomia de Sócrates.

<sup>7</sup> Admiração e espanto significam: tomamos distância do nosso mundo costumeiro, através de nosso pensamento, olhando-o como se nunca o tivéssemos visto antes, como se não tivéssemos família, amigos, professores, livros e outros meios de comunicação que nos tivessem dito o que o mundo é; como se estivéssemos acabando de nascer para o mundo e para nós mesmos e precisássemos perguntar o que é, por que é e como é o mundo, e precisássemos perguntar também o que somos, por que somos e como somos.

1. Visão do mundo de um povo, de uma civilização ou de uma cultura. Filosofia corresponde, de modo vago e geral, ao conjunto de idéias, valores e práticas pelos quais uma sociedade aprende e compreende o mundo e a si mesma, definindo para si o tempo e o espaço, o sagrado e o profano, o bom e o mau, o justo e o injusto, o belo e o feio, o verdadeiro e o falso, o possível e o impossível, o contingente e o necessário<sup>8</sup>.
2. Sabedoria de vida. Aqui a Filosofia é identificada como a definição e a ação de algumas pessoas que pensam sobre a vida moral, dedicando-se à contemplação do mundo para aprender com ele a controlar e dirigir suas vidas de modo ético e sábio. A filosofia seria uma contemplação do mundo e dos homens para nos conduzir a uma vida justa, sábia e feliz, ensinando-nos o domínio sobre nós mesmos, sobre nossos impulsos, desejos e paixões. É nesse sentido que se fala, por exemplo, numa Filosofia do budismo<sup>9</sup>.
3. Esforço racional para conceber o Universo como uma totalidade ordenada e dotada de sentido. Neste caso, começa-se distinguindo entre Filosofia e religião e até opondo uma à outra, pois ambas possuem o mesmo objeto (compreender o Universo), mas a primeira o faz através do esforço racional, enquanto a segunda, por confiança (fé) numa revelação divina. Ou seja, a Filosofia procura discutir até o fim o sentido e o fundamento da realidade, enquanto a consciência religiosa se baseia num dado primeiro e inquestionável, que é a revelação divina indemonstrável. Pela fé, a religião aceita princípios indemonstráveis e até mesmo aqueles que podem ser considerados irracionais pelo pensamento, enquanto a Filosofia não admite indemonstrabilidade e irracionalidade. Pelo contrário, a consciência filosófica procura explicar e compreender o que parece

---

<sup>8</sup> Qual o problema dessa definição? Ela é tão genérica e tão ampla que não permite, por exemplo, distinguir a Filosofia e religião, Filosofia e arte, Filosofia e ciência. Na verdade essa definição identifica Filosofia e Cultura, pois esta é uma visão de mundo coletiva que se exprime em idéias, valores e práticas de uma sociedade. A definição, portanto, não consegue acercar-se da especialidade do trabalho filosófico e por isso não podemos aceitá-la.

<sup>9</sup> Esta definição, porém, nos diz, de modo vago, o que se espera da Filosofia (a sabedoria interior), mas não o que é e o que faz a Filosofia e, por isso, também não podemos aceitá-la.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

ser irracional e inquestionável. No entanto, esta definição também é problemática, porque dá a Filosofia a tarefa de oferecer uma explicação e uma compreensão totais sobre o Universo, elaborando um sistema universal ou um sistema do mundo, mas sabemos, hoje, que esta tarefa é impossível<sup>10</sup>.

4. Fundamentação teórica e crítica dos conhecimentos e das práticas. A Filosofia, cada vez mais, ocupa-se com as condições e os princípios do conhecimento que pretenda ser racional e verdadeiro; com a origem, a forma e o conteúdo dos valores éticos, políticos, artísticos e culturais; com a compreensão das causas e das formas da ilusão e do preconceito no plano individual e coletivo; com as transformações históricas dos conceitos, das idéias e dos valores. A Filosofia volta-se também, para o estudo da consciência em suas várias modalidades: percepção, imaginação, memória, linguagem, inteligência, reflexão, comportamento, vontade, desejo e paixões, procurando descrever as formas e os conteúdos dessas modalidades de relação entre o ser humano e o mundo, do ser humano consigo mesmo e com os outros. Finalmente, a Filosofia visa ao estudo e à interpretação de idéias ou significações gerais como: realidade, mundo, natureza, cultura, história, subjetividade, objetividade, diferença, repetição, semelhança, conflito, contradição, mudança, etc<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Há pelo menos duas limitações principais a esta pretensão totalizadora: em primeiro lugar, porque a explicação sobre a realidade também é oferecida pelas ciências e pelas artes, cada uma das quais definindo para estudo (no caso das ciências) e para a expressão (no caso das artes), já não sendo pensável uma única disciplina que pudesse abranger sozinha a totalidade dos conhecimentos; em segundo lugar, porque a própria Filosofia já não admite que seja possível um sistema de pensamento único que ofereça uma única explicação para o todo da realidade. Por isso, esta definição também não pode ser aceita.

<sup>11</sup> A Filosofia não é ciência: é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos, Não é religião: é uma reflexão crítica sobre as origens e formas das crenças religiosas. Não é arte: é uma interpretação crítica dos conteúdos, das formas, das significações das obras de arte e do trabalho artístico. Não é sociologia nem psicologia, mas a interpretação e avaliação crítica dos conceitos e métodos da sociologia e da psicologia. Não é política, mas interpretação, compreensão e reflexão sobre a origem, a natureza e as formas do poder. Não é história, mas é interpretação do sentido dos acontecimentos. Conhecimento do conhecimento e da ação humanos, conhecimento da transformação temporal dos princípios do saber e do agir, conhecimento da mudança das formas do real ou dos seres, a Filosofia sabe que está na História e que possui uma história.

### Qual a utilidade da Filosofia?<sup>12</sup>

O primeiro ensinamento filosófico é perguntar: O que é útil? Para que e para quem algo é útil? O que é inútil? Para que e para quem algo é inútil?

O senso comum de nossa sociedade considera útil o que dá prestígio, poder, fama e riqueza. Julga útil pelos resultados visíveis das coisas e das ações, identificando utilidade e a famosa expressão “levar vantagem em tudo”, desse ponto de vista, a Filosofia é inteiramente inútil e defende o direito de ser inútil.

Não poderíamos, porém, definir o útil de uma outra maneira? Platão definia a Filosofia como um saber verdadeiro que deve ser usado em benefício dos seres humanos.

Descartes dizia que a Filosofia é o estudo da sabedoria, conhecimento perfeito de todas as coisas que os humanos podem alcançar para o uso da vida, a conservação da saúde e a invenção das técnicas e das artes.

Kant afirmou que a Filosofia é o conhecimento que a razão adquire de si mesma para saber o que pode conhecer e o que pode fazer, tendo como finalidade a felicidade humana.

Marx declarou que a Filosofia havia passado muito tempo apenas contemplando o mundo e que se tratava, agora, de conhecê-lo para transformá-lo, transformação que traria justiça, abundância e felicidade para todos.

Merleau-Ponty escreveu que a Filosofia é um despertar para ver mudar o nosso mundo.

Espinosa afirmou que a Filosofia é um caminho árduo e difícil, mas que pode ser percorrido por todos, se desejarem a liberdade e a felicidade.

Qual seria, então, a utilidade da Filosofia? Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às idéias dominantes e aos poderes

---

<sup>12</sup> Atribui-se ao filósofo grego Pitágoras de Samos que viveu no século V a.C. a invenção da palavra Filosofia. Segundo historiadores, Pitágoras teria afirmado que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem amá-las ou desejá-las, tornando-se filósofos. A palavra Filosofia é grega. São compostas por duas outras: philo deriva-se de philia, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. Sophia, quer dizer sabedoria e dela vem a palavra sophos, sábio. Portanto, o significado da palavra esta pautada na amizade pela sabedoria ou ter amizade pelo saber.

**PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA**

estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a Filosofia é mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes.

Cronologia Socrática

480 a.C.	A perda das Termópilas abre a Grécia central à invasão. A frota grega esmaga a persa em Salamina. Nascimento de Eurípides.
479 a.C.	Vitória dos gregos sobre os persas em Platéia, em terra, e em Micale, no mar. Término da segunda guerra médica e início da hegemonia de Atenas.
477 a.C.	Formação da confederação de Delos, que se transformará, pouco a pouco, em império ateniense.
469 a.C.	Nascimento de Sócrates.
461 a.C.	Anaxágonas de Clazômena fixa-se em Atenas.
460 a.C.	Nascimento de Tucídides.
456 a.C.	Morte de Ésquilo.
432 / 429 a.C.	Sócrates participa da campanha e do cerco de Potidéia.
449 / 429 a.C.	Governo de Péricles.
431 a.C.	Começo da guerra do Peloponeso entre Esparta e Atenas.
428 a.C.	Nasce Platão, o mais importante discípulo do patrono da filosofia.
424 a.C.	Sócrates participa da batalha de Délio.
423 a.C.	São apresentadas simultaneamente, em concurso, As Nuvens de Aristófanes e o Connos de Amípsias.
421 a.C.	Paz de Nícias: fim do primeiro período da guerra.
415 / 413 a.C.	A guerra recomeça entre Atenas e Esparta.
406 a.C.	Questão das Arginusas e pritania de Sócrates.
404 a.C.	Assédio e capitulação de Atenas. Assassínio de Alcibíades.
404 / 403 a.C.	Governo dos Trinta Tiranos.
403 a.C.	Restauração da democracia.
399 a.C.	Processo e morte de Sócrates.